ANO 6.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1780

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

PARA ONDE?

O pequeno artigo que o *Diario de Lisboa*, de ontem, publicou sob o titulo *Da Educação*, deu aso a que um ilustre professor, cujo nome não podemos desvendar, nos enviasse uma larga e judiciosa carta, de que destacamos este trecho:

"Sou professor ha perto de vinte anos e sem pejo declaro que me tenho esmerado por cumprir os meus deveres profissionais. Allige-me, porém, a ideia de que muitas vezes prelecione no vacuo, sem prender a atenção dos meus alunos. Estes, a partir dos quinze anos, vivem principalmente pela imaginação, alheando-se de tudo o que não lhes faça vibrar os sentidos. A indiferença que manifestamos pelos estudos filosoficos é sintomatica: os povos que se enfeitiçam com o amor profano, as aventuras da *Venus vaga*, raramente se sugeitam ao dominio da razão. Poderá haver uma educação que não seja profundamente racional?"

A resposta a esta pergunta constitui um dos problemas mais debatidos da pedagogia moderna.

A nossa alma abrange dominios diferentes, ideias lucidas e aspirações confusas, zonas luminosas e sombras inapagaveis, o consciente e o inconsciente, o racional e o irracional.

O homem necessita, sobretudo, aprender a arte de estabelecer a ordem no seio de fôrças tão diversas como hostis.

Os povos que até hoje se destacaram pelo pensamento e pela acção criadora, pela inspiração e pela reflexão, obedeceram ao espirito.

O triunfo incontestavel da raça ariana e da Europa, em todas as épocas, não tem outra causa.

A peninsula iberica é que representa uma excepção a esta regra, pois preferiu agitar-se no conflito dos elementos psiquicos e morais, recusando-se a subordiná-los a uma disciplina inteligente.

Quando Cervantes escreveu o seu livro imortal, ele era, ao mesmo tempo, actor e espectador do drama peninsular — a luta do coração contra o cerebro.

D. Quichote e Sancho Pansa são os herois supremos duma abdicação pedagogica.

Em Portugal e Espanha, a escola nunca se propôs formar o homem, mas sim pintar um tipo de aventureiro.

Qual de nós, ao deixar os cursos superiores, se porventura sentiu a inquietação dos grandes enigmas humanos, pode dizer consigo: — Estou em paz comigo mesmo?

As inquietações nascem umas das outras.

A razão, assim como o bom senso na vida dos prodigos, só manda e nos governa episodicamente. A sensibilidade dita a lei.

Os mestres reagem, tentando corrigir a turbulencia do instinto. Infelizmente, os nossos costumes podem mais que o seu verbo e o seu exemplo.

A maioria dos portugueses consome-se em gozos sensuais, gastando a sua vida em gestos vãos para a sciencia, ou para a vida.

Um dia, ao constatarem que em cinza e fumo se desfizeram os seus sonhos, pensam:

— Vivi inutilmente!

E muitos deles nem sequer se lembram de que foram vitimas dum sistema educativo que nunca fez um esforço para os libertar da sugeição á sua psiche inferior — a agua turva que sai da nascente, enquanto os desejos se não clarificam.

Titus

A MODA

— Talvez lhe convenha um chapeu Luiz XI ...
— Então imagina que vou pôr na cabeça um tubo de chaminé ?

ULTIMAMENTE, a lingua portuguesa começou a ser escrita num tal alheamento da boa gramatica que parece estar ela a passar-se para uma raça de barbaros.

E' vulgar aparecer na prosa dos jornais, *estudanta* em vez de *estudante*, — substantivo e adjetivo uniforme.

Peor do que isto, ha o *modisto* em vez de *modista*, pois que o sufixo *ista* é epiceno ou promiscuo. Existe o modista ou a modista, mas não o modisto.

Num dos nossos primeiros quotidianos, vimos ha dias *chefa* como feminino de *chefe*.

Como a nossa lingua é pertença do povo, sendo a maior riquesa do seu patrimonio sagrado, achamos que se devem tomar medidas especiais contra os violadores da sua indole.

Por exemplo, esta — retirar a liberdade de escrever aos individuos que pequem contra a gramatica. Esta é bastante elastica para os que, sem a violar, queiram construir a frase com graça original.

Tambem seria conveniente desterrar perpetuamente o conhecido solecismo — *Eu parece-me* ... O sujeito, na primeira pessoa e o verbo, na terceira: concordancia intoleravel.

* * *

DE "Um leitor" do "Diario de Lisboa" recebemos o seguinte bilhete:

Sr. director — Adquiri o livro do dr. Ribeiro Lopes "A Inteligencia na Literatura Nacional" e, tendo já encetado a sua leitura, sou obrigado a confessar que não pode passar despercebido.

Foi escrito por um homem que pensa e... faz pensar.

Numa ou outra pagina nota-se, talvez, a pressa febril duma pena que corre atraz de ideias que a obcessionam.

O tempo, porem, abrandará o impetuoso. "A Inteligencia na Literatura Nacional" propõe-se fazer um apuramento de valores e a tal respeito marca uma tentativa feliz.

Isto não quere dizer que eu estou sempre de acordo com o autor.

Discordo de algumas apreciações e juizos. Não faltará até quem o acuse de injusto. Nos escritores novos, a injustiça é um excelente sinal de saude.

Ribeiro Lopes tem a sinceridade e a coragem das suas opiniões. — De v., etc. — *Um leitor.*

* * *

A POLICIA do Rio de Janeiro pensa em proibir os combates de "box" em virtude dos tumultos e protestos a que dão logar.

No ultimo desafio, entre Tavares Crespo e Joë Walls, um oficial agrediu o representante do *Paiz*. Toda a Imprensa protesta contra o atitude insóiita do agente da autoridade.

* * *

POR ocasião da sua festa onomastica, Afonso XIII amnistiou todos os presos e refractarios militares, com a condição de que cumpriam o serviço a que são obrigados por lei. Esta medida permitirá que regressem ao seu paiz milhares de espanhois residentes no estrangeiro.

RECEBEMOS a seguinte carta, resposta a um *eco* que ha dias publicámos na primeira pagina:

Sr. director — O "costureiro" que a v. disse da sua indignação, pelo contrabando que certas pessoas do sexo feminino fazem, indo a Paris buscar coisas que aqui vendem, é talvez o principal culpado desse contrabando.

Porque os gananciosos preços que este "benemerito" faz aos seus "robes" e "manteaux", são tão escandalosos, que fazem abrir o apetite a quem conhece as praças de Paris a ir lá buscar essas coisas e tentar-se ao negocio. Pois é lá possivel admitir-se que um vestido mais ou menos paramentado, custe 5, 6 e 10 contos de reis!

E não se pode falar ao "Senhor Costureiro" em vestidos de "toilette", porque então s. ex.ª dobra o preço com todo o descaramento!

Creio, pois, que é ele, e só ele o principal culpado da crise de que se queixa; modere os seus preços, limitando-os a um lucro honesto e ele terá o prazer de ver acabar a crise e o contrabando. E' o que pensa um chefe de familia e *Manuel Pagante.*

* * *

OLIVA Guerra, ilustre poetisa, cujo nome marca, sem reclamo, um dos mais puros espiritos das letras portuguesas, acaba de publicar numa edição elegantissima, verdadeiramente modelar, o *Breviario do Pianista.*

Trata-se duma obra necessaria, escrita com grande eloquencia e um magnifico poder de condensação, onde Oliva Guerra, que é uma apaixonada e sincera admiradora da musica, dá, em ligeiras notulas, a tecnica, a expressão e a didatica da musica. Livro para senhoras, o *Breviario do Pianista* honra a literatura do genero e preenche uma lacuna que o tempo ia tornando irreparavel. Viana da Mota, ilustre maestro, escreveu um admiravel prefacio, apresentando a obra e rendendo á autora colorosos e justissimos elogios. A edição é da Casa Sassetti.

* * *

PUBLICAREMOS amanhã uma carta que recebemos do nosso presado amigo e antigo vereador sr. Fernão Pires, sobre assuntos municipais, e em que se esclarecem certos pontos de um relatório do sr. Felipe Caiola, a que nos referimos ha dias.

Tambem publicaremos, sobre esse assunto, uma carta do sr. Pinto Rogrigues, ex-vereador.

* * *

EM suplemento, o *Diario do Governo* publica hoje o decreto que exonera o sr. dr. Ribeiro Castanho, do cargo de ministro do Interior, que "exerceu com zelo, inteligencia e acendrado patriotismo", e que nomeia o coronel sr. Adriano da Costa Macedo, para o mesmo cargo.

* * *

RICCIOTI Garibaldi, que vai ser posto na fronteira, parte amanhã para a Suissa. Depois de liquidados os seus negocios em Nice, Riccioti embarcará para a America, onde tenciona justificar os seus actos politicos.

A musica

A opera «Inez de Castro»

Do maestro Ruy Coelho recebemos a seguinte carta:

Sr. director — Com o desejo de terminar esta questão, venho pedir a v. a fineza da publicação desta carta, o que muito agradeço ao muito ilustre amigo.

Só porque a sr.ª D. Francine Benoit na sua critica disse que "o preludio do 1.º acto insiste monotonamente numa unica tonalidade do principio ao fim, sem que o conteúdo o justifique„ eu escrevi a minha carta esclarecendo que nesse preludio se ouvem outras tonalidades. E' esta a questão inicial a que respondi em homenagem á verdade. Agora a sr.ª D. Francine Benoit quere saber se realmente se trata de verdadeiras modulações ou acordes transitorios!

Sobre este ponto, devo dizer que não preciso explicar a ninguem a razão porque passo de um tom a outro.

Um preludio o que é? Uma forma musical absolutamente liberrima. Cada qual preludia como entende. Foi sempre assim em toda a historia da musica. Que eles sejam grandes ou pequenos em um tom ou em muitos, pouco importa.

O essencial é que estejam bem feitos.

Evidentemente, isso ainda não foi dito pela sr.ª D. Francine Benoit, que, pelo que li, não o pôde bem ouvir, sem o ver previamente, não podendo fixar-lhe por isso a sua contextura, decerto um pouco diferente da que possa possuir um simples exercicio escolar de "modulações„ a tanto por mez.

A sr.ª D. Francine Benoit, que publicou ha dias a sua primeira composição para piano e canto, "Para as crianças, cantar e pular„, decerto irá mais longe dando-nos operas, sinfonias, sonatas, Lieder, etc.

Sómente, quando um dia puder afirmar-se por obras e não por palavras, então poderemos falar de igual para igual. Até lá...

Manter-lhe agora a polemica seria achar bem que depois de um arquiteto português fazer uma grande casa portuguesa, viesse uma arquiteta belga ou francesa discutir a resistencia da empena, arquiteta que sómente tivesse ainda produzido como obra sua, uma pequena casinha de papelão "Para as crianças cantar e pular„...

Amigo certo, *Ruy Coelho.*

Concerto Blanch

Neste concerto, foram ouvidas pela primeira vez em Lisboa duas obras para piano e orquestra. Eram elas: «Balada» op. 19 de Fauré, e «Dansa Macabra»—variações sobre o Dies Irae—de Liszt.

Viana da Mota, a quem estava entregue a parte de piano de ambas, foi, como sempre, magistral. Contudo, a «Balada», de Fauré, não tem grande elevação e uma ou outra frase bela que aparece na «Dansa Macabra», perde-se no meio dos passos de virtuosidade. Consolemo-nos, portanto, com a ideia de que havemos de ter, talvez brevemente, a felicidade de ouvir este grande artista nas sonatas de Beethoven, de que ele é o maior interprete.

Não será preciso dizer que Viana da Mota, tendo mais uma vez deslumbrado o publico, se viu obrigado a tocar varios trechos fora do programa. Um deles foi certa valsa—«Capricho de Strauss-Tansig». Um artista tão grande como Viana da Mota é mal empregado em peças deste gôsto.

Quanto á orquestra, deve dizer-se que «precisa de ter mais ensaios». Bem o mostrou a execução hesitante da abertura do «Tanhauser», que os musicos conhecem, aliás, muito bem.

No «Peer Gynt», de Grieg, merece elogios a interpretação da «Morte d'Ase», principalmente pela boa graduação da sonoridade e ainda a da «Dansa d'Anitra», que teve momentos muito felizes.

O belo e original poema sinfonico «Sadko», de Rimsky Korsakoff, foi tocado com maior segurança do que as obras anteriores.

A parte orquestral da «Balada», de Fauré e a da «Dansa Macabra», de Liszt foram, como era de esperar, muito bem dirigidas por Pedro Blanch.

M. H. L.

NO COLISEU

Uma ursa... "écuyére á panneaul„

Foi uma estreia sensasacional a da famosa ursa écuyére que ontem se apresentou no Coliseu dos Recreios, num trabalho equestre que deixou toda a gente positivamente maravilhalhada. O esperto e habil animal executou sobre um macho, a galope, exercicios curiosissimos, saltando e fazendo equilibrios com a graciosidade e elegancia propria de ursa...

O publico riu á farta com gosto, o que prova o agrado humoristico do novo numero que veiu melhorar muitissimo ainda o já belo programa da Nova Companhia de Circo.

UMA CARTA

Os hospitaes E AS Irmãs de Caridade

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — Não sabemos se o *Diario de Lisboa* aceitará da Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Civis Portugueses o protesto veemente da sua profunda magua pela fórma como, na *Pagina de quinta feira*, o seu colaborador Norberto de Araujo, tratou o serviço de enfermagem feminino dos hospitais civis. Não evocamos o direito expresso na lei de imprensa, por que não sabemos se é obrigatoria, neste caso, a inserção da defeza da classe atacada, em virtude de Norberto de Araujo se ter limitado á defeza de uma seita; mas os termos depreciativos por ele empregados contra uma classe que, apesar de tudo, é das mais simpaticas de entre as que compõem o funcionalismo do Estado, leva-nos a solicitar de V. a publicação desta carta, e solicitamo-lo em nome de milhares de infelizes a quem a dedicação do pessoal hospitalar tem salvo da morte. O *Diario de Lisboa* é um jornal popular, e creia V. que se nos fôsse dado chamar a afirmar esta carta todos os seus leitores que têm passado pelas camas dos hospitais, temos a certeza que ocuparia bem maior espaço do que aquele que Norberto de Araujo cobriu com a sua *opinião livre*.

Norberto de Araujo fez literatura; como tal não aprofundou o problema; por conveniencia limitou-se a atacar uma classe sem vêr que errava o alvo. Falta de caridade!... Mas hoje a doença está posta á almoeda, quem tem dinheiro tem carinho, tem tudo; quem não tem... Uma visita a casa, se o doente póde pagar é servido, se não póde, vai para o hospital.

No hospital, o Estado explora a doença do rico, e como consequencia quem tem dinheiro é bem tratado. O que nos passava despercebido é que era o pessoal feminino do hospital o culpado desta falta de caridade.

Dentro dos hospitais, o pessoal é pouco, tão pouco, que ha enfermarias servidas por dois empregados durante 24 horas com intermitencias grandes em que um só tem que prover ás necessidades de 40 e 50 doentes; compreende-se por isso, que aquela caridade indispensavel para o verdadeiro conforto do doente falhe, porque não póde chegar a todos. E' o pessoal culpado?

O sr. dr. João Pais de Vasconcelos em *ordem de serviço*, fixou o pessoal para cada enfermaria, sem se alargar, porque o não podia fazer, pois comparando o que existe no papel com o que de facto está em exercicio, este não chega a um terço. Empregados que fazem 36 horas de serviço consecutivo, não é revelarem aquele espirito de sacrificio que só nesta classe se encontra? Abnegação, altruismo... tudo quanto o sr. Norberto de Araujo deseja, lhe citaremos: factos e nomes, se quizer. Mas não quere porque o tema do artigo citado conhecêmo-lo pelo que disse e pelo que não disse: Augusto Pinto, no *Diario de Noticias;* Armando Boaventura, na *Epoca*; um outro Senhor, no *Portugal*, e *tutiquanti* ademais porque o assunto é sugestivo e presta-se.

Irmãs de Caridade... mas quantas enfermeiras ha que passam as horas de folga a resar e por isso estão na graça de Deus? No entanto, chegadas á enfermaria, penduram o rosario no cabido e entregam-se á sua missão. E' que Deus, para os doentes, está contido na seringa da injecção, no copo do remedio e saber aplicá-los não é missão exclusiva das *Irmãs de Caridade*, antes pelo contrario. As associações profissionais estão trabalhando, não para transformar o pessoal de enfermagem em freiras e monges, mas para aperfeiçoar as escolas, de fórma a dar educação profissional tão completa, quanto necessaria a bem desempenhar a sua missão; e é no momento em que toda a imprensa reclama contra os charlatães que invadem as profissões, que o jornalista ilustre que é o sr. Norberto de Araujo, reclama a evasão dessa praga nos hospitais!

Na esperança de que V, sr. Director, dê publicidade a esta carta, não devemos abusar da hospitalidade; por isso não nos alongamos em mais considerações desta ordem, simplesmente queremos elucidar que o pessoal de enfermagem está sujeito ás leis disciplinares gerais e por isso a demissão do empregado está prevista e regulamentada e nunca esta associação protestou assistencia ao funcionario que foi castigado por falta de cuidados com o doente; e muito agradecida a V. — *A Comissão Administrativa da A. de C. do P. dos H. C. P.*

Sempre novidades!
CAMISARIA "TIVOLI"
Brindes nas compras de 50$00
RUA DO OURO — 93

PENSÃO TIVOLI
Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.
Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

GRAMOPHONES E DISCOS
A MELHOR MARCA
As maiores celebridades

Os ultimos sucessos da dança
"HIS MASTER'S VOICE"
Agentes gerais:
GRANDE BAZAR DO PORTO L.da
R. Augusta, 150-152, LISBOA — R. S. Catharina, 192-198, PORTO

Mundanismo

Noites de arte

No São Luiz

Assistencia elegante á estreia da companhia Vera Sergine, da qual faz parte o galã Henri Rollan:

Madame Cardoso de Oliveira, Lady Carnegie, madame Cantilo, viscondessa de Silvares, madame Grand-Waton, madame Magalhães Calvet, condessa de Gonçalves Pereira, condessa de Santar, condessa de Seisal, condessa de Ficalho, condessa de Castelo Mendo, condessa de Murça, condessa do Calhariz, condessa de Carnide, condessa da Povoa, condessa de Atalaia, condessa de Pinhel (D. Dolores), viscondessa do Marco, baronesa de Santa Comba Dão, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Ines Garcez Ferreira Pinto Basto, D. Cristina Rezende da Silva, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Elvira de Macedo Dias de Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias e Macieira, D. Anete Amzalack, D. Aurora de Albuquerque de Eça Leal, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Luisa Cabral Motelo Pinto Barreiros, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, Condessa de Faria.

D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha, D. Maria José de Ortigão Burnay Gusmão de Moura, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Olga Ferreira Pinto de Lencastre, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Maria das Dores de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Figueira Freire de Castro Constancio, D. Laura de Abreu Reis Ferreira, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Luisa Deslandes Blanch, D. Maria Tereza Machado Ferreira de Carvalho e Silva, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas, D. Monica de Vilhena de Almeida e Vasconcelos, D. Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Berta Mauperrin Castelbranco, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Pilar Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Maria Folque de Azevedo Souto, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Madalena Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Mary Peixoto, D. Maria Emilia Fassio de Aguiar, D. Carmen Morales de los Rios de Castro, D. Lyce de Abecassis Seruya, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Clara Abecassis, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa Macedo Sassetti, D. Tereza Iglesias Scharnichia, D. Amelia da Silva de Melo (Cartaxo), D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, madame Alberto Xavier, D. Luisa de Sousa Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral (Anadia).

D. Julieta Holtremann Roquete Ricchiardi, D. Hortense Roquete Casanovas, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Julieta Vaz Berneaud Alves, D. Maria da Graça Iglezias Viana Roquete, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria Espirito Santo de Melo, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Sara Leal da Fonseca, D. Maria Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Carlota Centeno Gorjão Henriques, D. Maria da Nazareth Centeno Infante da Camara, D. Maria Ramalho Ortigão de Melo (Sabugosa), D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Cambon Brandão, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Sofia Cavachichi de Lima, madame Clington de Carpi, madame Alves de Carvalho Borges, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Josefina Neves Ferreira Cancela de Abreu, D. Maria Levecque de Castelo Lopes, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Freire Cabral, D. Maria da Conceição d'Eça Leal Abecassis, D. Maria Tereza Borges de Sousa de Sandoval Teles, D. Maria Luiza de Macedo da Gama Lobo, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Gabriela Ribeiro da Silva, D. Albertina Canongia Waddington, D, Maria Julieta Costa e Silva Neves Ferreira, D. Maria Margarida da Mota Canavarro Fernandes Costa, madame Benoliel e filha, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, madame Pedroso de Lima, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Laura Teixeira de Azevedo, D. Ester Levy Mendes, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Emilia da Bandeira (Procença a Velha), D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Luiza Freire de Andrade, D. Izilda de Vasconcelos, D, Maria de Mendonça e filha, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Em viagem

Pelo Sud de 26 do corrente, chega de Paris, onde fôra estudar e obter o diploma da especialidade, o distinto engenheiro-radio, sr. Alberto Larrondé.

Esta noticia que publicamos com prazer causará, certamente, satisfação entre o nosso meio semfilista.

Doentes

Encontra-se já restabelecido o dr. Franklin de Almeida Lima, secretario da embaixada brasileira em Lisboa.

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

CARTA DE PARIS

LENORMAND

fala ao «Diario de Lisboa»

DA PEÇA

"O Homem e os seus fantasmas,,

que se representou no Teatro Nacional

LENORMAND

PÁRIS, Janeiro — Manhã de invernia... A chuva fustiga os vidros das janelas, o vento uiva e uma trovoada se anuncia...

No escritorio de Lenormand ha lume na chaminé... A atmosfera é agradavel e a conversa entusiasma.

Na vespera, eu tinha assistido á representação da sua ultima peça, uma das mais originais e das mais belas: "L'Amour magicien,,.

Se na tragedia deve sempre passar a fatalidade divina ou humana, cristã ou magica, ou mesmo material, a obra de Lenormand pertence á categoria da tragedia.

Duas fatalidades—jogo das coisas exteriores ou tirania da alma que se ignora—aparecem sempre a pesar sobre as suas personagens.

No "Amour magicien,, onde aparece o angustioso problema da sobrevivencia, encontram-se as duas reunidas. E a verdade é que eu senti pela primeira vez, diante duma peça moderna, os mesmos estremecimentos, os mesmos arrepios, digamos a palavra francesa, o mesmo "frisson,, que só as tragedias gregas e os dramas de Shakespeare conseguem produzir. Com que habilidade o autor nos revela as fraquezas dessa barreira indecisa que separa a vida da morte, indo duma hipotese á outra e fazendo-nos hesitar entre a explicação do inconsciente, a crença popular e a tese espirita...

"Théatre de l'inquietude,, disse do seu teatro um critico francês, num momento de inspiração feliz. Procuro uma identificação entre a obra e o autor e julgo encontra-la na propria figura, cuja expressão se concentra nos olhos e nas mãos esguias e nervosas... Alto, magro, cabeleira farta atirada para traz, descobrindo a testa larga e deixando todo o brilho a uns olhos sonhadores e inquietos...

—Afinidades entre o autor e a sua obra? Sim, com certeza. Mas quantos contrastes e bem profundos! Muitas vezes, o autor contempla a sua obra com o mesmo olhar admirado com que o homem honesto contemplaria um filho curioso, pensando nas taras que transmitiu e que ele proprio não possui. A obra de arte não é senão, por assim dizer, uma descarga, um alivio das obcesões inconscientes do artista...

"Inquietude!,, Eu não sei como traduzir esta palavra que tão bem exprime essa angustia do homem perante o desconhecido, perante as fôrças obscuras que o conduzem, essa luta do consciente e do inconsciente que se passa em quasi todos as personagens, criadas pelo grande dramaturgo francês.

E' ele proprio que o explica:

—Todas as minhas peças tendem á elucidação do misterio da vida interior, pretendem decifrar o enigma que o homem é para si proprio. O meu teatro é um dialogo, um combate entre o consciente e o inconsciente.

—E "l'Homme et ses fantômes,, que uma certa critica portuguesa chamou imoral?

—E' uma prova bem caracteristica do que afirmo. O drama passa-se nos subterraneos da alma. O Homem é fisicamente um homem normal. O misterio é de ordem puramente psiquica.

E depois dum sorriso triste a morrer-lhe nos cantos da bôca e um encolher de ombros significativo, continua:

—Já estou habituado aos ataques injustos, á incompreensão e á maledicencia... Os criticos são muitas vezes os causadores do mau gosto do publico. Emquanto perdôam tudo ás revistas e ao teatro ligeiro, julgam com uma severidade e ligeireza imperdoaveis os esforços artisticos dos dramaturgos... Pelo que me diz respeito, contentam-me e bastam-me as criticas expontaneas e desinteressadas, como a desse jovem escritor português de que me falou ha pouco e que me consagrou uma pagina entusiastica no *Diario de Lisboa*. E consola-me ainda a ideia de que outras peças minhas se representarão em Lisboa e que então se saberá afastar do campo moral o que não deve passar do campo psicologico...

Dir-se-ia que, como Dostoiewski, Lenormand entende que no dominio moral não ha nenhuma certeza e que o monstro escondido no coração de cada ser humano, surge á superficie, mais frequentemente do que se pensa...

Não foi ele proprio quem afirmou que o autor inflige aos seus personagens sofrimentos e vergonhas que ele proprio receia suportar? "Le Lache,, "Le mangeur des rêves,, e "Les ratsé,, devem pertencer a essa categoria.

—E qual é das suas peças a que prefere? —pregunto eu ao escritor francês, emquanto ele procura um livro para me oferecer.

—Esta mesura que lhe vou dar: "Le Lâche,,. E' certo que ela não agradou muito em Paris, porque é muito cedo para se compreender este problema da cobardia, durante a guerra, porque tambem houve cobardes, como sempre e em toda a parte. O futuro deve fazer-lhe justiça e desejaria muito vê-la representar em Portugal,,.

—Os seus personagens são estudados ao contacto com os homens, ou concebidos no silencio do seu gabinete de trabalho?

—"Para o teatro ter a vida que necessita, é necessario o estudo directo dos homens. Os meus protagonistas obedecem, quasi sempre, a uma concepção pessoal, mas as outras personagens arranca-os da vida, procuro-as nas minhas recordações.

Para a concepção das duas raparigas, Riemke e Romée do "Temps est un songe,, bastou-me evocar duas irmãs holandesas de personalidades tão fortemente contrastadas. Conheci tambem a Jeannine Felse do "Mangeur des rêves,, o criado arabe Ali do "Simoun,, a Inocente de "La dent rouge,,... Ha scenas inteiras por mim observadas, como a scena do espiritismo no "L'homme et ses fantômes,,... "Un monde de souvenirs,, é o que os meus dramas sobretudo representam. Apesar disso já houve quem me acusasse de sistemas e abstracções...

—Ha tambem quem afirme que sobre os seus trabalhos pesa uma forte influencia das teorias de Freud...

—E ha até mesmo quem me felicite por isso mesmo... Mas eu só teria desprezo por um dramaturgo que eu visse discipulo supersticioso dum psiquiatra ou dum psicologo. As teorias só podem fecundar a imaginação do artista se ele as conhece atravez da observação directa dos homens. As minhas tentativas estão no espirito de todos, porque são uma caracteristica da nossa epoca atormentada e insatisfeita,,...

—Os seus autores proferidos: os classicos franceses, Shakespeare...

—No meu amor pelos classicos ha mais respeito do que ternura. Shakespeare é o meu autor preferido. Tudo nele é vida e movimento, guardando a grandeza e o misterio. A geração de Shakespeare é toda interessantissima. A sua grande personalidade é que esmagou os outros autores do seu tempo, hoje quasi desconhecidos da maioria dos letrados.

—Qual é ou qual deve ser a orientação do teatro moderno?

—Não saindo do estudo dos problemas e da vida contemporanea, o teatro tende a aproximar-se da tragedia grega e dos Misterios da Idade Media. Separados por dogmas e por morais diferentes, a estetica destes dois teatros é semelhante e nós vamos continua-la. A divisão em quadros, de preferencia aos actos, que muitos julgam uma inovação, continua uma tradição francesa,,.

Falámos ainda de Portugal, de Lisboa, onde Lenormand passou 4 dias encantadores,, da Holanda que o escritor francês muito bem conhece, por ser a patria de sua mulher, dos judeus holandezes de origem portuguesa e dum celebre cemiterio cujas pedras tumulares, admiravelmente trabalhadas, vieram de Veneza, e entre as quais se encontra o tumulo de Spinosa...

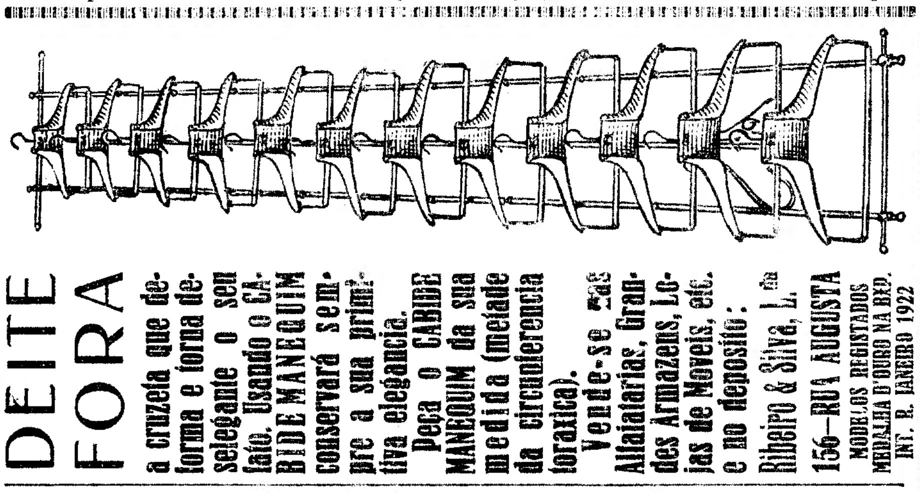
De volta a casa, eu vinha pensando na indiferença que os portugueses manifestam pela verdadeira tragedia. Portugal é o unico país onde se não representam os classicos gregos, onde Shakespeare raras vezes sobe á scena, e onde ainda houve quem acusasse de imoral a obra dum dos maiores dramaturgos do nosso tempo, aquele que, ainda antes de Pirandelo, se dedicou ao estudo das forças inconscientes da alma...

E renunciar á tragedia é renunciar á grandeza. A tragedia canta o martirio humano, exprime as lutas e o sofrimento que nasce de situações fatais e de antagonismos: luta para satisfazer o seu destino e para reagir contra ele...

E como são raras as pessoas que hoje podem escrever á entrada da sua porta aquela inscrição que se encontrou numa pequena casa de Pompeia!

"Hic habitat felicitas!,,

Irene de Vasconcelos



DEITE FORA a cruzeta que deforma e torna deselegante o seu fato. Usando o CABIDE MANEQUIM conservará sempre a sua primitiva elegancia. Peça o CABIDE MANEQUIM da sua medida (metade da circunferencia toraxica). Vende-se nas Alfaiatarias, Grandes Armazens, Lojas de Moveis, etc. e no deposito: Ribeiro & Silva, L.da 156—RUA AUGUSTA MODELOS REGISTADOS MEDALHA D'OURO NA EXP. INT. R. JANEIRO 1922

7, RUA DO CRUCIFIXO : Telefone Central :
— LISBON-Portugal — SEGUROS — 2973 —
contra ABALOS DE TERRA e ASSALTOS
na Companhia Ingleza ALLIANCE Agentes: HICKIE & Co.

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

Chá das cinco

«Sai sôlto!»

A vida no Limoeiro decorre entre gritos, apitos e campainhas...

A's sete horas da manhã, o badalo da sineta anuncia a alvorada. A's sete e meia, uma campainha electrica toca para o "conto„. Os presos levantam-se, estremunhados, e vão para a "forma„. O "fiscal„ brada: "—Olha o guarda! Acaba a conversa! Cigarros apagados!„ A's oito horas, vibra de novo a campainha. E' o sinal da ida dos presos para o pateo—onde se trabalha—ou para o banho—uma das delicias do Conde Andeiro Palace.

A's nove horas, toca a campainha para o rancho. E até á hora das visitas, fica silenciosa. Entretanto, nem por isso nos deixam socegados. Os gritos sucedem-se:

"—Olha a porta!„, "Correio!„, "A' secretaria!„, "—Merceeiro!„, "—Jornais!„, "—Peixeira!„, "—Olha o vinho!„.

A's duas e meia, a campainha toca para o lixo, ás três para o rancho, e ás sete e meia para a "fórma„.

Uma hora depois, é o sinal de silencio.

E, pela noite fóra, só um ruido corta a monotonia dos serões do Limoeiro, o brado dos soldados da Guarda:

"—Sentinela álerta!... A'lerta está!... Passe palavra!...„

Quando o director entra, o badalo funciona e os guardas põem-se todos a apitar...

Mas o grito que mais impressiona é o que acompanha os que vão em liberdade, do gradão do Limoeiro para a porta:

"—Sai solto!„

Quasi todos se comovem ao ouvi-lo. Mas ha os que o recebem friamente, com a maior indiferença. E que, como escreveu Manuel Machado:

todo es hasta acostumbrarse;
cariño le coje el preso
a la reja de la cárcel...

Felix Correia

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	74$75
s|Madrid	—	3$20
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$58
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$32
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$23
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$50	98$00

Samuel Arnaldo dos Santos Brito

FALECEU

Victor dos Santos Brito participa a todos os seus amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença seu presado irmão Samuel Arnaldo dos Santos Brito, cujo funeral se realisa amanhã, pelas 15 horas, da igreja do Socorro, para o cemiterio Oriental.

Não faz convites especiais pelo estado de consternação em que se encontra.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

NA POSTA RESTANTE

UM cidadão brasileiro ofereceu pelo peso da correspondencia que lhe fosse entregue pelo correio o seu pagamento em brilhantes

Entrámos ha pouco na estação da Posta Restante dos Correios e Telegrafos, ali, no Terreiro do Paço. Na nossa frente, ao longo da casa, ergue-se uma parede, formada por trezentos sessenta e um cacifros envidraçados, cada um com o seu numero, que estão alugados, na sua quasi totalidade, a companhias e hoteis que têm a vantagem de receber a correspondencia uma hora mais cedo, por cem escudos anuais.

Esta parte pouco nos interessa. Ao fim da casa, ha dois amplos "guichets", onde duas amaveis e interessantes senhoras estão encarregadas de fazer a distribuição das cartas aos seus legitimos destinatarios.

Aproximámo-nos. O silencio é profundo. 300 cartas são entregues diariamente! São montões de papel escrito, na sua maioria, por mulheres. São cartas que dariam estatisticas interessantes de amores contrariados, de raptos iminentes, de casamentos feitos em segredo, de entrevistas projectadas nos teatros, nos bailes, em viagens, em cinemas, em passeios, etc. São 300 pensamentos que se agitam no coração, fermentes de amizade. Pensamentos que gritam, que soluçam e se evolam...

Ha cartas lacradas, escritas em papel fino e perfumado, á luz duma vela a altas horas da noite. Umas são perfidas e outras tentadoras.

Quanto sonho desfeito! quanta ilusão perdida! quantos lares aniquilados, quantas lagrimas de sangue em holocausto a um amor puro o sincero? Ali ha de tudo.

Cartas que oferecem uma vida, outras que são o eco dum dia de desespero e duma noite de insonias.

Ha tambem as cartas romanticas, cheias de ternura, de harmonia, de encanto, de musica e de saude; não faltando tambem as subtis, as interesseiras e egoistas.

Depois das 14 horas vão ali em busca de correspondencias, bastantes senhoras, novas, bonitas, idosas, viuvas, divorciadas e casadas. Todos os generos e para todos os paladares.

Todas elas se confundem ao entrarem na Posta Restante. Entram sempre nervosas, falando baixinho como se estivessem na igreja. O seu ar timido e receioso dá-nos a impressão de que vão cumprir uma penitencia...

* * *

Quantas pessoas não teem tentado subornar as empregadas para as obrigarem a cometer uma inconfidencia.

Nada teem conseguido!

Tem-se feito promessas de dinheiro, de ouro, de perolas, de diamantes, de brilhantes; mas todas as ofertas são altivamente repelidas!

Ha tempos, um individuo chegado recentemente do Brasil, teve denuncia de que sua esposa e filha recebiam correspondencia na Posta Restante.

Tentou por varias formas surpreender a esposa e a filha recebendo a correspondencia; foram infrutiferas as suas diligencias.

Por fim, dirigiu-se á Posta Restante e fez a seguinte proposta aos funcionarios:

"Como devem saber, eu sei que minha mulher e filha veem aqui buscar correspondencia. Minha filha é menor e eu, como pai, tenho o direito de receber a correspondencia que lhe é endereçada!

—Muito bem! respondeu o funcionario. Não sei se as pessoas que o senhor cita recebem, ou não, correspondencia. Mas, admitindo a hipotese que tal sucede, só podemos entregar a correspondencia ao destinatario, depois de ele provar a sua idoneidade.

—Eu ofereço-lhes, pelo pezo de cada carta, o valor em brilhantes.

—Essa proposta ofende o nosso brio e a nossa dignidade. Não cometemos qualquer inconfidencia, nem pelo pezo de ouro, ou de brilhantes.

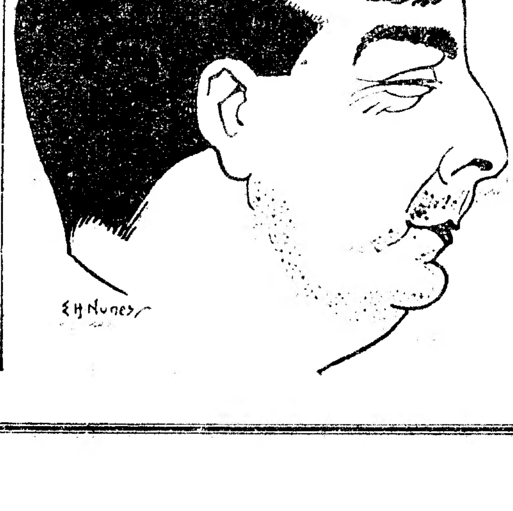
* * *

Outro caso. Este tem-se repetido com mais frequencia. Por vezes, têm aparecido pessoas com procurações e declarações assinadas pelos destinatarios das cartas e tem-lhes sido negada a correspondencia. E' porque, muitas vezes, pode dar-se o caso das pessoas que fazem essas declarações serem coagidas a isso! O sigilo é de ouro. As cartas enviadas á Posta Restante pagam, além do selo, mais trinta centavos.

* * *

Tem sucedido muitas vezes, embora possa parecer inverosimil, aparecerem ali cartas sem endereço! O numero destas eleva-se a mil, anualmente.

No GYMNASIO
O caso do dia Ultimas



UMA HOMENAGEM a Feliciano Santos

Feliciano Santos, um dos nossos melhores escritores humoristicos, tradutor sempre feliz, alegre e jocundo, vai ter ámanhã, no Gimnasio, a proposito do magnifico arranjo da *Petiza do Gato*, uma festa de homenagem, promovida pelos ilustres emprezarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro. A peça, que é uma maravilha, marcou um grande sucesso, de que participou o dr. Feliciano Santos, seu tradutor.

EXCESSO DE ZELO

UMA extranha diligencia provocada por uma denuncia feita á Alfandega

O que se passou ontem, na Alfandega, com a companhia Vera Sergine, merece um ligeiro e sereno reparo, que a seu tempo, caso seja necessario, tornaremos mais extenso e mais detalhado. Os funcionarios da Alfandega, que estão acima de qualquer suspeita, receberam uma denuncia de determinado individuo, cujo nome corria ontem de boca em boca, nos corredores do S. Luiz, em que Vera Sergine, a grande artista francesa era apresentada como uma vulgar contrabandista.

Claro que a denuncia, apezar de infundamentada e perversa, obrigou os funcionarios da Alfandega a cumprir o seu dever, embora soubessem, como toda a gente que tem dois palmos de cultura sabe, que Vera Sergine, pela sua fortuna, pelo seu nome, e ainda pelas suas necessidades artisticas,—visto seguir de Lisboa numa "tournée„ para o Brasil,—traz na sua bagagem o guarda-roupa necessario para o bom desempenho da vintena de peças que constituem o seu reportorio. Já aqui se disse, no *Diario de Lisboa*, que os artistas, quer nacionais, quer estrangeiros, quando iniciam ou regressam duma "tournée„, viajam com uma bagagem que excede a de qualquer touriste vulgar. Se ha pessoas que entendem que se deve proibir ou vexar a entrada e saida das companhias, não mais haverá teatro nossa lá fóra e teatro estrangeiro em Portugal.

Ontem, Rollan, o primeiro actor da companhia franceza, em palavras onde se não vislumbrava parcela de irritação, ou de melindre, justificou, perante o publico, a demora do espectaculo. A sua justificação era uma explicação, visto o pano para o 1.º acto ter subido uma hora depois, ás 10, quando o espectaculo estava marcado para as 9. Foi aplaudido. As senhoras que, na sua maior parte, constituiam a plateia do S. Luis, devem ter tomado na devida conta o gesto de insania dum qualquer individuo que a profissão obrigava a ser correcto e inteligente bastante, para não confundir e deprimir o nome da grande actriz francesa agora entre nós. Se se vai a suspeitar de toda a gente, se já não é permitido uma artista fazer-se acompanhar do seu guarda-roupa, que é o seu pão e que deve estar fora da lei e ao abrigo de qualquer denuncia, podemos tambem suspeitar que os defensores da extranha doutrina infringem, quando lhes é possivel, a vigilancia das Alfandegas. Certamente, Vera Sergine, que recebeu dos empregados alfandegarios todas as gentilezas, não deixará de se fazer eco deste caso, na imprensa do seu país, focando-se assim Portugal, mais uma vez, por um prisma em que não devia ser visto...

DE LUTO

Jules Margotteau

PARIS, 21.—Faleceu no dia 13 o sr. Jules Margotteau, irmão de mademoiselle Celestine Margotteau, professora e residente em Lisboa, e primo das srs. D. Isabel Margotteau Carmona Tátá e D. Palmira Margotteau Carmona da Silva, Unicas parentes do falecido.

O DIARIO DE LISBOA vende se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

A Cidade

Companhia de Seguros LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.°
SEGUROS DE VIDA
contra desastres no trabalho
e outros ramos

ASSISTENCIA PUBLICA

UMA resposta oportuna do nosso querido camarada Norberto de Araujo

Eu julguei que com o meu artigo "As Irmãs de Caridade„, de quinta feira passada, que era claro e em bom som—não era possivel especular. Não ha, afinal, experiencia que resista.

Não defendi a vinda pura e simples das Irmãs de Caridade. Condicionava-a, restringia-a aos hospitais. Não fiz a defesa das ordens religiosas. Mas o elogio, e discreto, da caridade que aquelas mulheres espalham em todos os paises e em todas as Republicas, menos no nosso pais e na nossa Republica.

Não dei á minha sugestão nenhum caracter religioso. Encarei o facto pelo seu aspecto de humanidade, de assistencia, de pratica do bem.

Não ataquei o pessoal. Apontei a crise de caridade, de dedicação, que se nota nos hospitais. Por carencia de organisação, por deficiencia de paga? Não é isso comigo. De resto, já será mau sintoma só se ser bom quando se está muito bem pago. E salvaguardei as dedicações de enfermeiras que o sabem ser, e não são apenas mercenarias.

Omiti pormenores, não isolados; evitei nomes. Encobri testemunhos, alguns dos quais formidaveis.

Não iniciei uma campanha: não está no feitio deste jornal, nem no meu. Fiz uma sugestão, que mantenho, agora cheio de fundamentos.

Ao meu brado, que foi sincero e só meu — e escuso de insistir neste ponto — respondem-me em termos pouco proprios.

O pessoal dos hospitais perdeu a cabeça, e não valia a pena. A carta que é publicada na 2.ª pagina — devo dizer que por minha insistencia — é uma palida demonstração do que se tem escrito.

Ora, aqui para nós, e em bom humor, o que o pessoal—e refiro-me ás enfermeiras — podia ter feito, era confessar que, de facto, muitas coisas se passam nas enfermarias, que não abonam o exercicio da profissão, mas que isso parte de uma minoria; que o que ha a fazer é estabelecer maneira de eliminar os maus e de reorganisar serviços.

As boas enfermeiras—a quem peço que me relevem o não ter eu suficientemente salvaguardado a sua acção nobre —querem desmentir os desleixos, a irreflexão, a falta de humanidade, de carinho, de zelo pelo serviço, que se nota nos Hospitais?

Mas isso é solidarizarem-se com o mal e corresponde a um pessimo acto de dignidade profissional. Se é por caridade para com as companheiras que assim procedem—continuem, minhas senhoras, a guardar a caridade para os doentes, que precisam mais.

As enfermeiras deixaram-se envolver neste caso, pelo sobresalto da classe, que ninguem pretende atacar, nem nos seus interesses, nem na sua posição material, nem no seu prestigio, que tem melhor maneira de se defender, sem ser pelo processo facil de espalhar diatribes, que não provam nada e deslocam a questão do seu pé.

Mas o caso das Irmãs de Caridade é secundario. O importante é que vivemos numa época de intolerancias cruzadas. Não se pode ser sincero, independente, livre. Tem que se ser, forçosamente, ou reacionario ou livre-pensador. Ou ultra-couservador ou jacobino. Eu defendi os humildes, os pobres dos hospi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A NOTA DOS POLITICOS

UM jornal britanico sustenta que os futuros ministerios tem de manter todos os compromissos tomados pelo actual governo

Temos arquivado todos os documentos que aludem á nota dos directorios dos partidos politicos, enviada ás Legações.

Não queremos deixar de inserir a tradução de um artigo do *The Financial News*„, de Londres, de 19 do corrente, e que, pela sua importancia, não pode deixar de merecer maior expansão. A tradução é do nosso colega *O Portugal:*

«Como o *Financial News* já noticiou, o governo português resolveu lançar um emprestimo de 12 milhões de libras, para obras publicas em Portugal e suas colonias. Alguns politicos da oposição parece terem realizado esforços para fazer naufragar semelhante proposito, tornando publico que, uma vez chegados ao poder, não reconheceriam os emprestimos concluidos pelo actual governo.

Não podem tais declarações ser tomadas a serio. (*... no tobetaten too serioulу).*

São contrarias aos mais elementares principios do direito internacional, segundo os quais um governo reconhecido, e que incontestavelmente detem neste momento o poder, tem o direito de concluir emprestimos por delegação do pais e as obrigações que assumir, constituem tambem uma obrigação para os seus sucessores, independentemente das mudanças de regime.

Repudiar uma divida feita por um regime anterior *(pre. ious régime)* é uma ideia bolchevista e os politicos portugueses que a adoptassem só se desacreditariam a si proprios no mercado financeiro internacional.

Desde que chegassem ao poder e efectivassem a sua ameaça, o mercado financeiro fechar-se-lhes-ia para qualquer operação que quizessem efectuar.

Mesmo sob o ponto de vista moral, a atitude desses partidos é insustentavel, visto os crédores poderem afirmar com justiça *(con justly claim)* ter agido de boa fé, e terem razão para garantir que a quantia emprestada o fôra para um objectivo de utilidade.

TEATRO S. LUIZ

VERA SERGINE E A PEÇA "LA TENTATION„

A estreia duma companhia francesa marca sempre um acontecimento de interesse e de simpatia, em que o apregoado e negregado snobismo com que costumam encher a bôca certos chauvinistas, quasi não entra em linha de conta. A admiração que temos pela França, o conhecimento dos seus artistas, denominadamente de teatro, a infiltração benefica da sua literatura, muito contribuiram, decerto, para que o S. Luiz, ontem, tivesse maré—cheia de elegancias, onde havia perfis de grandes senhoras, e o recorte sobrio de muitos "smokings„ que não foram pedir ao dinheiro, nem inteligencia, nem cultura.

Vera Sergine é uma actriz já nossa conhecida. Tem em França um brilhante e justificado nome. Quem lê os criticos franceses constata que o seu nome é sempre elogiado, como uma artista de fino garbo, duma emoção quasi divina, em que a vida fisica desaparece, substituida por uma sensibilidade maravilhosa. Não conheciamos Rollan. E' um dos melhores galãs que têm vindo a Lisboa. E' um modelo de bom teatro francês. Sobriedade elegante, detalhes concretos duma magnifica eloquencia, dicção purissima, desenho expontaneo na personagem e uma grande expressão nervosa, ardente, continua, rapida, quando o dialogo se torna mais fremente ou lancinante. Se dois nomes não fazem uma bôa companhia, dão-lhe, no entanto, um fulgôr admiravel de profunda arte, cujo exemplo irradiante e completo nos convence rapidamente, como ontem nos convenceu, logo ao primeiro contacto, o trabalho de Sergine e Rollan. Dos outros artistas devemos destacar os masculinos, que pelo ritmo, pela simplicidade e pela naturalidade, quebram as monotonias tristes com que frequentemente sômos castigados... A "Tentação„, de Charles Mére„ é teatro romantico, como indica o nome do autor. A peça já foi representada em português. Ontem interessou mais pela esplendida apresentação dos artistas, ovacionados com calôr nos ultimos actos, do que, propriamente, pelo valor da obra, que nós já criticamos.

A. P.

Monumental Club
(PALACIO DE S. LUIZ)
Amanhã Festa do Dominó
e Baile de Mascaras
BRINDES A TODAS AS SENHORAS

Pelos teatros

Vera Sergine

Os espectaculos de madame Vera Sergine, que ontem se iniciaram no teatro S. Luís, estão marcando em Lisboa um acontecimento de elegancia e de arte digno da nossa atenção.

Vera Sergine, que Lisboa aplaudiu, com entusiasmo, ha tres anos na sua magistral interpretação do «Ladrão», de Bernstein dá-nos hoje uma peça adoravel, de Jacques Devai, «Dans sa candeur naive», em que a grande actriz desempenha um delicioso papel de ingenua.

Henri Rollan acompanha, com o seu talento, a sua elegancia e a sua mocidade, o desempenho admiravel de Vera Sergine.

A'manhã, representa-se «La Sonate à Kreutzer», de Nozière e Savoir.

Teatro Politeama

E' hoje a ultima representação, no Teatro Politeama da peça «Mulheres-Homens», e amanhã faz-se «reprise» da linda comedia «Os filhos», que tanto exito obteve no Teatro Nacional, na epoca passada. Está em ensaios, para subir á scena no final da proxima semana, a interessante comedia francesa «Maitre Bolbec et son mari», de Verneuil e Berr, que está ainda a r presentar-se no «Theatre Athenée». Os papeis que em Paris foram criados por Madeleine Soria, Rozemberg, Pierre Stephen e Arnaudy, vão ser interpretados entre nós, respectivamente, pelos artistas Ilda Stichini, Alexandre de Azevedo, Raul de Carvalho e Antonio de Melo.

«O Maluco das Avenidas Novas»

No proximo sabado sobe á scena, no Teatro Nacional, a nova peça da Companhia Berta Bivar-Alves da Cunha, «O Maluco das Avenidas Novas», adaptação de Alvaro Santos e Lino Ferreira da tragedia grotesca espanhola «La locura de Don Juan», de Carlos Arniches, representada com grande sucesso no «Teatro de la Comedia» de Madrid, no dia 5 de Abril de 1923. José Alves da Cunha, no papel do «Don Juan» vai interpretar pela primeira vez um personagem comico, demonstrando assim a maleabilidade do seu talento de grande actor.

«Mulher...»

O agrado de que está gozando entre o publico a terna e lindissima peça «Mulher...» representada maravilhosamente pela Companhia do Teatro de S. Carlos, manifesta-se, não só pela concorrencia sempre crescente áquele teatro, como pelo entusiasmo com que todos os espectadores aplaudem o trabalho tão admiravelmente feito e tão cheio de belesa e de harmonia de Palmira Bastos, na protagonista.

Atrás do reposteiro

A comedia espanhola «A condessa Maria», de Juan Inacio Luca de Tena, tradução de Alvaro de Andrade, sobe á scena no Teatro do Ginasio, no dia 2 de Janeiro, representando-se até lá a comedia «E' preciso viver», que depois de amanhã ali é «reprisada» pela companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

— A farça do reportorio do antigo Teatro do Ginasio, «O Olho da Providencia», de João Bastos e Xavier da Silva, reportorio de Maria Matos e Silvestre Alegrim, sobe á scena no Teatro Variedades nos primeiros dias de Fevereiro.

—Os principais papeis do novo «vaudeville», «O Bom Ladrão», no Avenida, vão ser interpretados pelos artistas Luiza Satanela e Estevão Amarante.

—Todas as empresas teatrais estão organisando já os seus programas para o Carnaval, que se inicia nos ultimos dias de fevereiro.

— A actriz Judith Navarro parte brevemente para Paris, onde vai dedicar-se ao cinematografo.

—No Teatro Nacional entra brevemente em ensaios a comedia «Le Monsieur de Cleopatre», de Armont e Gerbidon, um dos ultimos grandes exitos de Paris, e que está em scena no Theatre Palais Royal.

—Em virtude da estreia inadiavel do actor Leopoldo Froes, na comedia «O Senhor que se segue» (Au premier de ces messieurs), realiza-se no Trindade a ultima semana da peça «A Garçonne», estreando-se aquela na quinta-feira 3 de Fevereiro, com Brunilde Judice da Costa no principal papel feminino.

— A nova empreza do teatro Pinheiro Chagas inaugura a sua exploração com uma serie de espectaculos realisada pela companhia Cremilda de Oliveira.

—A companhia Ester Leão-Gil Ferreira encontra-se presentemente em Mirandela, de onde segue para a provincia do Minho, devendo realisar o Carnaval no Teatro-Circo, de Braga.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital social 2.000.000$00

Séde e escritorio:

Lisboa, Rua Primeiro de Maio, 101 a 103

Reembolso de todas as obrigações em circulação

Para todos os efeitos legais se anuncia que esta Companhia resolveu, como é seu direito e de conformidade com as condições da emissão de obrigações que realisou em 1892, fazer desde já o reembolso, ao par, de todos os titulos das obrigações ainda não amortisadas, e por isso os donos e portadores desses titulos são avisados do seguinte:

1.º—Que devem apresentar, desde já e até ao dia 31 do mês de Março proximo futuro, no escritorio da Companhia acima indicado, os titulos das obrigações que possuirem da referida emissão, afim de que, em troca dos mesmos titulos, recebam o respectivo valor ao par, ou seja o seu valor nominal, acrescido do juro correspondente ao semestre que finda naquela data;

2.º—Que essa troca e pagamento se efectuam em todos os dias uteis, compreendidos entre as referidas datas, desde as 11 ás 13 e das 14 ás 16 horas;

3.º—Que a entrega dos titulos nominativos deverá ser acompanhada duma declaração passada pelo respectivo proprietario e devidamente reconhecida por notario, mencionando o facto da entrega dos mesmos titulos á Companhia, ou com o endosso ao portador;

4.º—Que, em relação aos titulos não apresentados até á referida data, cessará completamente o vencimento de qualquer juro a partir do 1 de Abril proximo futuro;

5.º—Que a Companhia, para se libertar da obrigação do pagamento desses titulos não apresentados, usará dos meios que as leis lhe facultam, consignando em deposito o capital correspondente aos mesmos titulos.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1927.

Os Directores,

(a) *Alfredo Augusto Freire d'Andrade*
(a) *Alfredo Baptista Coelho*

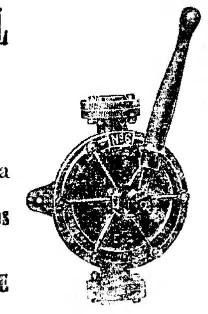
BOMBAS ORIGINAL ALLWEILER

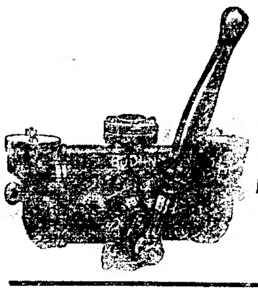
Mais de 3 milhões vendidas

Sempre preferidas pela boa qualidade

Para agua e liquidos quentes ou frios

Fazem entrega imediata os ARMAZENS DA ESPECIALIDADE E DE FERRAGENS





Representante: Albrecht Löbe

LISBOA
Av. da Liberdade, 18
PORTO
T. da Fabrica, 46

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Almoços e Jantares avulsos

ACEITAM-SE COMENSAIS

Direcção Culinaria de

Affonso Rodrigues da Costa

Gerencia

Conrad Wissmann Junior

Casa

Completamente nova, 11 divisões, gaz, electricidade e aguá. Aluga-se na Avenida Marquês de Tomar, 86, 3.º D, a quem ficar com o mobiliario, instalação electrica, etc., ou aluga-se mobilada. Ver das 15 ás 18 horas.

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia—Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Camionettes "Delahaye"

A MARCA DE FAMA MUNDIAL

Em exposição, para entrega imediata, um soberbo "chassis" 2:800 quilos carga util, com todos os aperfeiçoametos modernos

Agentes gerais:

DARTOUT & C.ª, LTD.

23, Praça do Municipio, 24

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes - Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia gera operações, ás 15.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., r/c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirurgica - Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larrondo.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica coração e pulmões, ás 15 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção**
Doenças da pele e venereologia, ás 13,30 horas — **Dr. Castro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Seriorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas. — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimnastica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CARPINTARIA CIVIL

A ACTIVA
R. 24 de Julho n.º 8
Telef. C. 1601

JOIAS

Brilhantes grandes
Joias antigas

Não vendam sem ver os preços porque pagamos

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

17, R. Eugenio dos Santos, 17

Telefone Norte 3759

Créme Reine Alexandre

E' o melhor da actualidade: extrai entre 3 e 5 minutos todos os pelos ou penugens desengraçadas, deixando a pele branca e assetinada. E' inofensivo, não irrita a pele e é superior a navalhas de barba ou quaisquer depilatorios.

Preço 15$00; pelo correio mais 1$00.

Deposito geral: DROGARIA AÇORIANA

Rua da Prata, 99, 1.º

No Porto: DROGARIA MOURA

Largo de S. Domingos, 101

PIANOS

e Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção
ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 25 do corrente pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa 8 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita.*

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,15—«Mulher...»
Nacional—A's 21,15—«Justiça!»
São Luiz—A's 21—«Dans Sa Candeur Naive».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20 1/2 e 22 1/2—«Sempre fixe».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Inferno».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

Companhia Francesa VERA SERGINE

Hoje, 2.ª recita d'assinatura, **Hoje** UNICA representação da peça em 3 actos, de Jacques Deval

DANS SA CANDEUR NAIVE

VERA SERGINE, no papel de "Simone Massoubre» — HENRI ROLLAN, no papel de "André Sallicel"

Amanhã — 3.ª recita de assinatura—A peça em 4 actos de Nozière e Savoir **La Sonata á Kreutzer.**

BILHETES A' VENDA
Não se repete nenhuma peça.

NUNCA, em Lisboa, se apresentaram tão sensacionalissimos espectaculos como os do *EDEN TEATRO*

A engraçada e deslumbrantissima revista SEMPRE FIXE é ali apresentada em duas sessões, por duas numerosas companhias, com os melhores artistas do genero, com 50 coristas e com 20 quadros interessantissimos. E, tudo isto, por preços reduzidissimos. E' o «récord» do prodigio, na mais : : : ampla acepção da palavra : : :

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** ***TELEF. N. 3049***

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

Ultimas representações da peça de Ramada Curto

JUSTIÇA

Sabado, 25: 1.ª repr. da comedia-farça **O Maluco das Avenidas Novas**

Protagonista: ALVES DA CUNHA

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

A's 21,15

A Garçonne

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro do Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje

A's 20,30 e 22,30

O INFERNO

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30: REPRESENTAÇÃO
do "vaudeville"

O Pé de Salsa

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3023***

A's 21,30 ***HOJE*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

MULHERES-HOMENS

A'manhã: **OS FILHOS**

Em ensaios: **«Maitre Bolbec et son mari»**, versão de Alvaro de Andrade.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

«LOTTE»
Cigarros perfumados
A DELICIA DAS SENHORAS

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis. T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA PÔR FORA

Poeira DO MUNDO

A ex-imperatriz Carlota deixou uma fortuna avaliada em 120 milhões de francos. A liquidação da herança deve originar algumas questões de direito, porque sendo a imperatriz austriaca pelo seu casamento, os bens que pessuia na Belgica estão sob sequestro e dois dos seus herdeiros são de nacionalidade austriaca e hungara.

Em 1867, quando o arquiduque Maximiliano morreu, foi o arquiduque Francisco José que designou o tutor de sua cunhada, visto que ela continuava a ser austriaca. O primeiro tutor da princesa foi seu irmão, o rei Leopoldo II da Belgica e por morte deste o principe belga Luís de Ligne, que morreu em 1918.

Durante a sua tutela, a côrte da Austria interveiu sempre nos negocios da princesa Carlota.

Por ocasião do armisticio, após a queda dos Habsburgos, reuniu-se um conselho de familia, sendo designado tutor da princesa o barão Goffinet, mordomo do palacio imperial.

A herança da ex-imperatriz do Mexico será dividida entre os filhos de Leopoldo II e do conde da Flandres, irmãos da princesa Carlota.

Os herdeiros são, portanto: do lado de Leopoldo II: 1.º, a filha da princesa Luísa; 2.º, a princesa Estefania, viuva do arquiduque Rodolfo e actualmente condessa hungara de Lonyay; 3.º, a princesa Clementina, viuva do principe Vitor Napoleão.

Do lado do conde da Flandres:

1.º, a princesa Henriqueta, duqueza de Vendôme; 2.º, a princesa Josefina de Hohenzollern- Sigmaringen; 3.º, o rei Alberto da Belgica.

■

O governo alemão entregou ao administrador do Kaiser 3 milhões de marcos para serem distribuidos por alguns principes da casa de Hohenzollern.

A princesa Herminia, segunda mulher do Kaiser, reclamou para ele a totalidade da dotação votada pelo governo de Berlim. Von Berg, o fiel administrador da casa de Hohenzollern, recusou-se a entregar-lhe o dinheiro — e Guilherme II retirou-lhe a sua confiança.

■

A Russia protesta contra o tratado de amisade assinado entre a França e a Romenia.

O sr. Rakowsky, embaixador dos Soviets em Paris, visitou o sr. Briand, a quem entregou a nota do seu governo.

Como se sabe, o pomo da discordia é a Bessarabia, cuja ocupação pela Romenia a Russia considera ilegal, ao contrario da França — que se compromete a garantir á Romenia o *statu-quo* territorial.

■

Na Romenia tem caído nos ultimos d'as uma grande tempestade de neve. Muitas linhas do caminho de ferro estão bloqueadas e as comunicações telegraficas e telefonicas interrompidas.

A circulação de comboios faz-se com grande atrazo. Toda a planicie do Dambio está coberto de neve. Brigadas de militares procedem á desobstrução das linhas ferreas e das estradas.

A POLITICA FRANCESA

Daudet reclama a prisão DE BRIAND acusando-o de alta traição

Reveste um enorme interesse a violentissima campanha desenvolvida na *Action Française*, contra o ministro francês dos Negocios Estrangeiros, Aristides Briand. Para que os nossos leitores façam uma ideia da intensidade desses ataques, basta dizer-lhes que o ultimo artigo de Léon Daudet se intitula «Para salvar o país duma nova guerra, impõe-se a prisão de Briand», e diz o seguinte:

«Durante o ano de 1917, e apesar da censura, pedimos ao governo, incansavelmente, a prisão e o julgamento de Caillaux, de Malvy e do seu jornal, o *Bonnet rouge* que atraiçoavam a França. Conseguimos triunfar finalmente, e a seguir veiu a vitoria. Hoje, peço ao Conselho de Ministros a prisão do seu colega Aristides Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, por crime de alta traição. Três minitros, pelo menos — Poincaré, Tardieu e Marin, sabem que eu não exagero, de maneira alguma; que as maquinações actuais de Briand valem pelo menos (em perversidade e em nocividade) as de Caillaux, e que elas se apoiam sobre o que resta, em França, da *équipe* de Malvy e do *Bonnet rouge*. Barthou poderá explicar-lhes que a prisão dum colega é da melhor tradição revolucionaria. Mas, através da historia, a prisão dum ministro traidor e tratante, era tambem da melhor traição realista. De maneira que todos ficarão contentes, e os patriotas satisfarão os seus desejos.

Acrescentarei que o proprio Briand teria interesse em ver fechadas atrás de si as portas da Santé; porque, da maneira que as coisas vão correndo, uma explosão de colera popular poderá em breve atirá-lo ao Sena — frio nesta estação — com os seus sustentaculos parlamentares.

O perigo nacional que é esse miseravel *Ieno*, surge ante todos os olhos duma maneira tão clara que o proprio *Quotidien* grita álerta, pela pena de Pierre Bertrand.

Deus sabe, entretanto, se Bertrand festejou Locarno, a sinistra mascarada de Biereville, e de Thoiry! Mas hoje, ante a atitude da Alemanha — que era facil de prever — as noticias ameaçadoras que circulam por toda a parte, as revelações alsacianas, não se póde duvidar da manobra tenebrosa, passando mesmo as nossas fronteiras, em que o velho discipulo e cumplice de Philippe Berthelot arriscou a sorte da França. O Marechal Foch, e, em seguida, todos os altos peritos militares, classificaram de *crime* o projecto de evacuação antecipada do Rheno que o proprio Briand (ver o artigo de Albert Jullien, no *Petit Parisien)* confessa ter feito luzir aos olhos ávidos de Stresemann.

Mas a verdade é que Briand foi mais longe do que começa a confessar, e a questão da autonomia da Alsacia-Lorena foi tambem posta sobre o tapete. A despeito das negativas e das reticencias, tudo acabará por se saber.

A agressão dirigida contra a *Action Française*, supremo baluarte da Patria assim ameaçada, (pelo rodeio do Vaticano enganado e dos germanomanos do *Osservatore Romano)* anuncia a proximidade, e direi da urgencia dos acontecimentos muito graves que pódem precipitar-se dum momento para o outro. Pelos seus caminhos tortuosos, que são tambem as da policia de Segurança franco-alemã, Briand levou-nos ás portas do perigo que pretendia hipocritamente conjurar. O seu caso lembra estranhamente o de Caillaux, apenas com a diferença dum velhaco que não lava os pés para um imbecil que os lava.

Todos sabem, com efeito, as pretenções de Ton Jo, marido da Assassina, a ser «um senhor». Ao passo que Briand é um senhor.

Todos os politicos dignos deste nome, reflectindo um momento, devem reconhecer que o unico meio de fazer recuar a Alemanha, hoje como em 1917, é prender o seu principal agente, o seu homem mais importante, o chefe do cacho, se assim se póde dizer, numa palavra: Aristides Briand».

LEILÃO DE PENHORES
A COMERCIAL
18, T. da Trindade, 22
(Frente ao Teatro do Ginasio)
Tel. C. 3992
Recebem juros todos os dias até 2 de fevereiro, a fim de evitar a sua venda no proximo leilão. Não se transfere.

Dr. Armando Narciso
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova S. Domingos, 9 (á R. do Amparo)
TEL. 5205 N.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Perdigão Cid
Vias Urinarias e Clinica Geral
Rua Garret, 80, sobre-loja — Telefone C. 1602
CONSULTAS DAS 16 ÁS 19 HORAS

BRISTOL CLUB-DANCING
TARDE E NOITE — SEMPRE EM FESTA

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

O governo inglês declarou que as medidas excepcionais tomadas no Extremo Oriente não têm nenhum caracter alarmante. Trata-se apenas de providenciar para proteger, em caso de necessidade, a vida dos subditos ingleses residentes na China.

O governo inglês afirma que não modificou a sua atitude de conciliação adoptada em face das legitimas aspirações nacionalistas chinesas.

Por sua vez, os Estados Unidos aumentam as suas precauções militares. Estão actualmente em aguas chinesas ou a caminho da China 26 navios de guerra norte-americanos.

O marechal Tchang Tso Lin telegrafou ao *Daily Express*, dizendo que confia no auxilio das potencias para combater a rebelião sudista.

A China deseja a revisão dos seus velhos tratados, a fim de viver numa atmosfera amigavel de colaboração com as potencias.

De Pequim comunicam que as tropas sudistas fôram batidas, proximo do rio Amarelo, pelas do marechal Tchang Tso Lin, que fizeram numerosos prisioneiros, apoderando-se duma grande quantidade de munições de proveniencia russa.

■

A carta que o marechal Hindemburgo dirigiu ao chanceler Marx está levantando uma grande celeuma nos meios politicos alemães.

A maioria da Imprensa critica vivamente a atitude do presidente Hindemburgo, que póde encarregar uma determinada personalidade de formar governo, mas que não tem o direito de lhe dictar uma linha de conduta, de lhe impôr uma especie de formula pessoal, a fim de resolver uma crise ministerial que tem o aspecto duma crise de regime.

Só os nacionalistas aprovam a atitude do Chefe do Estado, porque beneficiam da sua intervenção na luta dos partidos. Todos os outros a criticam severamente, dizendo que o presidente Hindemburgo quiz exercer uma pressão moral sobre o centro catolico, a fim de o induzir a renunciar á oposição e a uma possivel *entente* com o partido nacional alemão.

■

O *Star* de Londres publica um telegrama de Roma, anunciando que durante as conversas que houve entre os srs. Churchill, Mussolini e Volpi, fôram discutidos os seguintes problemas:

1.º — A eventualidade de concluir novos acordos a fim regularizar o reembolso das dividas inter-aliadas;

2.º — Medidas a tomar no caso da Alemanha suspender pagamentos;

3.º — Possibilidade de obter uma anulação de todas as dividas de guerra;

4.º — Conclusão dum acôrdo anglo- italiano com o fim de sanear o sistema monetario italiano;

5.º — O emprego de capitais ingleses na italia.

Esta informação é dada sob a maior reserva, porque ainda não teve confirmação oficial.

■

O Presidente da Republica polaca promulgou um decreto, mandando pôr em liberdade todos os presos que tenham cumprido dois terços da sua pena, se o seu comportamento na prisão tiver sido bom.

Os condenados a prisão perpetua serão postos em liberdade se tiverem cumprido, pelo menos, quinze anos de prisão.

Novos modêlos

Prevenimos os nossos estimaveis clientes que, vindo de Paris, acabamos de receber uma lindissima collecção de novos modelos para meia estação.

Salão Aureo
246—Rua do Ouro—248
Telefone Norte 3818

ULTIMAS NOTICIAS

CARNAVAL

Lança-perfumes marcas ***Lira*** e ***Nice,*** unicas de melhor reputação. ***Confetti, serpentinas*** e as melhores e mais recentes novidades a preços de combate, só nos armazens de J. J. Santos, rua do Bemformoso, 94 e 96, telefone Norte 3920. Remete catalogo aos senhores revendedores que o requisitarem.

ASSSITENCIA

Resposta oportuna

ao pessoal dos Hospitais Civis

(Continuação da 4.ª pagina)

tais, os desgraçados que não podem gratificar. Conscientemente, julguei ter praticado um acto bom. Mas é sempre dificil. Se o não fôsse, não havia tantos doentes a queixar-se, nem eu possuia um "dossier„ de cartas, assinadas por medicos e por pessoas que mal sabem escrever o seu nome, e cujos testemunhos são espantosos.

Mas os interesses criados, as ligações pessoais, o acomodatismo nacional, os melindres das posições—tudo isso que me deixa ficar quasi sósinho, estando eu acompanhado por centenas de corações, de inteligencias, de experiencias, de autoridades clinicas—me obriga a garantir ao pessoal dos Hospitais, a quem tantas vezes me tenho referido, sem que me tenham enviado um cartão de visita, que as Irmãs de Caridade não vêem, e é melhor. Para insultos, chego eu, que sou homem.

E quanto á defeza que de si proprias fazem algumas enfermeiras, aqui transcrevo de um jornal, que me atacou, sem me ter lido, talvez pela pena de alguem que não duvida abraçar-me quando lhe convêm:

"—Não é só o ultrage ás nossas convicções — diz-nos uma enfermeira — é tambem um insulto á nossa dignidade profissional. Oxalá que esse sr. Norberto nunca tenha que passar pelo hospital, para não se arrepender do que escreveu».

Norberto de Araujo

Ministro do Interior

Sobre a posse do novo titular da pasta do Interior, ainda nada ha resolvido. E' quasi certo, porém, que o sr. coronel Adriano de Castro Macedo, que ainda não regressou a Lisboa, tomará conta do seu cargo na proxima quinta-feira.

Os estudantes e a antiga reforma

A comissão representativa dos alunos dos preparatorios medicos do Porto, Coimbra e Lisboa avistou-se hoje com o sr. ministro da Instrução, a fim de obter um periodo transitorio que os coloque ao abrigo da antiga reforma.

O ministro prometeu interessar-se pelo assunto.

UM APOSTOLO DA CARIDADE

Qual é

o significado moral das comemorações do centenario de S. Francisco de Assis

A comemoração centenaria de S. Francisco de Assis, em que o mundo catolico anda empenhado, cabendo agora a vez a Portugal, tem uma oportunidade que se torna inutil provar á força de evidente e de clara que é.

Basta conhecer, mesmo de leve, o que foi o apostolado do *Poverello*, basta evocar a sua figura impressionante de humildade e de desprendimento por todas as grandezas e por todos os deslumbramentos da vida, para se compreender quanto vem a proposito a celebração do seu nome e da influencia moral da sua negação numa época como a decorrente em que a ambição, o egoismo, a sêde de ouro e de prazeres terrenos ameaçam fazer tornar a Humanidade á sua condição de animalidade inicial.

S. Francisco, visto no nosso tempo, parece uma criação de lenda, tamanha é a desproporção entre o seu vulto gigantesco e a pequenês dos homens a quem todo um filosofismo de sete seculos e toda uma formidavel luta de progresso só conseguiram rebaixar até aos ultimos desvairos do orgulho.

Não podia, portanto, ser mais oportuna a evocação do apostolo maximo do Cristianismo, do privilegiado que, depois de Cristo, mais corajosamente soube ensinar pela palavra e pelo exemplo os imortais principios de solidariedade humana, selados com o sangue do Nazareno no topo tragico do Calvario.

S. Francisco de Assis conheceu todas as comodidades e todos os prazeres da terra. Rico, experimentou todos os confortos que o ouro consente; joven a quem nada falta para satisfação de seus caprichos, fez dos primeiros anos da sua mocidade uma realisação, tão completa que chegou a tocar-se de escandalo, — de quantas loucuras constituem o desregramento perigoso dos novos.

E o estudio converteu-se, e o dissipador deu em pedinte para mendigar o pão dos pobres; e o combatente forte para quem o sangue dos contrarios era estimulo de vanglorias, transformou-se no guerreiro da Cruz que só sabe vencer sacrificando-se pelo bem dos pequeninos.

A pobreza franciscana ficou para todo o sempre como legenda explicativa do maior exemplo de caridade de todos os tempos.

* * *

Está a celebrar-se em Portugal a Semana de S. Francisco. E... veja-se a que paralelos de confronto conduz, para crentes e para descrentes, a simples evocação de um nome!

O povo, de tanto que os «sabios» o habituaram a desrespeitar as figuras grandes da Historia, quasi não sabe ligar hoje ao nome do *Poverello* uma ideia aproximada do que foi o seu apostolado, em prol, precisamente, dos que mais sofrem. A caridade, que Ele tanto sublimou, mascaram-na os sociologos, para a desvirtuarem, em filantropia, para se chegar ao apuro de ser preciso, para arrancar uma esmola a quem póde e deve dá-la, proporcionar em troca, aos esmoleres, os mil prazeres que o progresso inventou para pábulo dos sentidos.

S. Francisco de Assis fez da Caridade uma religião; a porfia de materialismo fez da Caridade um negocio.

A tal ponto, que já a miseria se aproveita para pretexto de festas; já a desgraça do proximo não póde atenuar-se sem se estimular a ansia de goso ou a sanha de vaidade dos que o pódem socorrer; até para matar a fome a um pobrezinho tem o pobrezinho de sujeitar-se a exibir publicamente o seu desamparo, em holocausto á compaixão hipocrita que o socorre!

* * *

A celebração do centenario tem, pois, uma oportunidade flagrantissima e uma importancia social que se avalia já pelo brilhantismo das comemorações realisadas.

A sessão solene da Liga Naval foi, a todos os titulos, um acontecimento. As festividades religiosas celebradas em Lisboa e pelo país além, têm tido uma concorrencia de fieis consoladoramente significativa; tudo levando a crêr que a «Semana Franciscana», sobretudo como obra de propaganda humanitaria que se impunha, ficará marcada a letras de ouro nos anais do Catolicismo em Portugal.

FOLHA OFICIAL

Vão ser leiloados

os terrenos do Porto de Lisboa

Um decreto, pelo ministerio do Comercio faz hoje varias alterações ao regulamento de tarifas da Administração Geral do Porto de Lisboa, reduzindo-as.

Os principais fundamentos desta medida são:

—As dificuldades de as companhias de navegação cumprirem certas obrigações de fazerem tantas viagens, estabelecidas no contrato, para gozarem a redução de taxas.

—A conveniencia de agir de fórma a evitar-se reclamações dessas companhias.

—A necessidade de intensificar o transito das mercadorias provenientes ou destinadas a além-fronteiras, passando pelo porto de Lisboa.

Uma parte importante do decreto é a seguinte:

Artigo 5.º — Os arrendamentos dos terrenos ou armazens pertencentes á Administração Geral do Porto de Lisboa passarão a ser concedidos em hasta publica, sendo adjudicados ao pretendente que maior lanço ofereça, servindo de base de licitação a taxa que ao tempo vigorar para arrendamentos de terrenos e armazens pertencentes á mesma Administração Geral.

Paragrafo unico. Para execução deste artigo a Administração Geral do Porto de Lisboa não só promoverá os necessarios avisos com indicação dos terrenos ou armazens que se encontram nas condições de serem arrendados nos termos citados, mandando-os afixar na séde da Administração e em varios outros locais pertencentes á sua jurisdição com indicação do dia e hora em que a hasta publica tenha lugar, como regulamentará a forma de ser executado o leilão.

A publicação desta medida está na dificuldade que a Administração do Porto de Lisboa tem para fazer, com equidade e justiça, a cedencia dos arrendamentos dos seus terrenos e armazens.

200 contos para a representação portuguesa na Exposição de Sevilha

A fôlha oficial publica o seguinte decreto, que significa já alguma coisa, no que respeita á representação de Portugal na grande exposição de Sevilha:

«Tornando-se necessario proceder a alguns estudos e trabalhos preparatorios da Exposição Portuguesa em Sevilha, que demandam despesas, e sendo conveniente que se não protele a sua realização para que em devido tempo o nosso País possa comparecer devidamente ao referido certame:

Hei por bem, sob proposta do Ministro do Comercio e Comunicações, tendo ouvido o Conselho de Ministros e usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 12.740, de 26 de Novembro de 1926, decretar, para valer como lei, o seguinte:

E' aberto no Ministerio das Finanças, a favor do do Comercio e Comunicações, um crédito especial de 200.000$, a fim de custear as despesas preliminares a realizar com a representação de Portugal na Exposição Internacional de Sevilha».

Manuel Casimiro

Passando amanhã, 26, o segundo aniversario da morte do saudoso cavaleiro tauromaquico Manuel Casimiro de Almeida, um grupo de velhos amigos e aficionados do falecido artista, manda resar, pelas 11 horas, na Igreja de S. Nicolau, uma missa.

Manteigas finissimas

Quereis economizar dinheiro e adquirir o que ha de melhor neste genero?

Experimentai as novas remessas chegadas:

Paredes Coura, finissima, a meio sal, k.... 24$00
Avanca, muito fina, com sal, k.......... 22$00
Reclame especial, k.......... 18$00

Colossal sortido de queijos de todas as procedencias.

Pedidos para telefone C. 988.

NOVA CASA DAS MANTEIGAS
Rua da Prata, 88 a 90

AVISO

Não tem sucursais a Nova Casa Especialista de Meias e Peúgas, da Rua Ivens, 53, sendo unicamente, na sua sede, que se encontram as suas acreditadas e exclusivas qualidades de meias Francesas.

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189 LISBOA

Galerias do Chiado
31, 1.º — RUA ANCHIETA
Telefone C. 3103

Nesta casa encontram todas as senhoras de bom gosto os mais recentes e elegantes modelos em chapeus para a presente estação, fornecidos pelas primeiras modistas de Paris.

Vestidos, confecções e agasalhos, o que ha de mais moderno

VILLA DE COLLARES
Collares Mazziotti
Primeira marca de vinhos creada na região de Collares
TELEF. N. 651

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114